

**ELEIÇÕES /** Rodrigo Pacheco e Ciro Nogueira saem em defesa do Congresso, depois que o petista afirmou que o Poder Legislativo nunca esteve tão mal representado quanto agora: "Talvez o pior da história"

# Reação às críticas de Lula

Marcos Oliveira/Agência Senado



Para Pacheco, declaração de Lula é "deformada, ofensiva e sem fundamento, fruto do início da disputa eleitoral"

Governistas e congressistas reagiram às críticas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Câmara e ao Senado. No sábado, durante um evento do Movimento dos Sem Terra (MST) em Londrina, no Paraná, o petista disse que o Poder Legislativo nunca esteve tão mal representado quanto nesta legislatura. "Nunca esteve tão antípovo, tão submisso aos interesses antinacionais. É talvez o pior Congresso que já tivemos na história do Brasil", disse.

O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rebateu, em nota, às críticas e as caracterizou como sem fundamento e com influência da disputa eleitoral. Ele deixou claro que a declaração de Lula, que segue como líder nas pesquisas de intenção para ocupar o Palácio do Planalto em 2023, é "deformada, ofensiva e sem fundamento, fruto do início da disputa eleitoral que faz com que seja 'interessante' falar mal do Parlamento", escreveu Pacheco.

Segundo Pacheco, essa legislatura é o resumo dos defeitos e das qualidades de um Brasil construído por sucessivos governos, incluindo os longevos petistas. Ele escreveu que matérias que estavam engavetadas foram votadas e entregues. "Previdência, o Marco do Saneamento, a autonomia do Banco Central, a nova Lei Cambial, a nova Lei de Falências, a nova Lei de Geração Distribuída, a Lei do Gás, a capitalização da Eletrobras e outros marcos do sistema elétrico, além da Lei das Ferrovias, da Lei da Cabotagem (BR do Mar) e a reforma da Lei de Segurança Nacional", afirmou, em nota.

"O mesmo Congresso se posicionou em defesa da democracia quando arroubos antidemocráticos assombraram a nação. E foi esse mesmo Congresso que validou as urnas eletrônicas ao rejeitar a ideia do voto impresso", comentou Pacheco. Ainda na nota, esclareceu que valoriza e respeita as críticas, desde que sejam verdadeiras "em vez de discursos oportunistas em período eleitoral".

**Congresso deformado? Pior da história? Esqueceu do mensalão? Nunca na história deste país, Câmara, Senado e um governo, do presidente Bolsonaro, se relacionaram tantos anos sem nenhum escândalo de corrupção"**

Ciro Nogueira, ministro-chefe da Casa Civil

## Casa Civil

As críticas também foram rebatidas pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira. Em defesa, não só do Congresso, mas

também da gestão Bolsonaro, evocando o escândalo do mensalão, revelado em 2005. "Congresso deformado? Pior da história? Esqueceu do mensalão? Nunca na história deste país, Câmara,

Senado e um governo, do presidente Bolsonaro, se relacionaram tantos anos sem nenhum escândalo de corrupção. O povo conhece o presente e não esquece o passado", escreveu, no Twitter.

Lula segue como atual líder nas pesquisas de intenção de voto contra o presidente Jair Bolsonaro. Ciro Nogueira é presidente de um dos partidos que compõem a base governista, o Progressistas.

## » Moro na Alemanha

O pré-candidato à presidência da República Sergio Moro (Podemos) desembarcará hoje na Alemanha com retorno previsto para sexta-feira. Conforme a agenda, os encontros ocorrerão em Hamburgo e Berlim. Segundo postagem na conta pessoal no Twitter, a viagem visa rodas de conversas com representantes da sociedade civil para discutir agropecuária, guerra, tratados comerciais, meio ambiente e coalizão de governo no modelo alemão.

# É cedo para cravar o segundo turno

» RAPHAEL FELICE

Todas as mais recentes pesquisas eleitorais apontam Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno na disputa pela Presidência da República. A pouco mais de seis meses para as eleições, em outubro, analistas não cravam uma "decisão" entre Lula versus Bolsonaro, mas avaliam que o cenário dificilmente sofrerá grandes alterações.

Desde a nova República, as eleições brasileiras costumam ter um formato triangular, que é quando três candidatos atingem dois dígitos na disputa eleitoral. Em 2018, além de Jair Bolsonaro (46,03%) e o petista Fernando Haddad (29,28%), Ciro Gomes (PDT) atingiu 12,47% dos votos.

Devido à polarização, as eleições de 2022 podem ter os dois líderes nas pesquisas disparados na frente dos candidatos da chamada "terceira via". Um dos principais indicadores deste favoritismo está na chamada "intenção de votos espontânea", quando o eleitor responde o candidato que quer votar sem que o entrevistador apresente as opções.

Na última pesquisa do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) divulgada semana passada, apenas cinco nomes foram lembrados espontaneamente: Lula atingiu 36% das intenções espontâneas de voto, enquanto Bolsonaro chegou a

26%; Sergio Moro alcançou 5%; Ciro Gomes marcou 4%; e João Doria, 1%.

"Esses números sugerem uma razoável consistência na preferência pelos dois primeiros nomes, mas todas essas observações não podem ser concluídas com a ideia de que o quadro é definitivo e inalterável. Obviamente nós estamos a seis meses da eleição e qualquer raciocínio de que o cenário é inalterável é precipitado e enviesado, mas o que podemos dizer e analisar é que você tem dois candidatos a competição ainda se dá num formato bipolar que você tem dois candidatos com uma larga dianteira sobre os demais", explicou o presidente do Conselho Científico do Ipespe e diretor-presidente da MCI-Estratégia, Antonio Lavareda.

Na avaliação do professor e mestre em ciência política Valdir Pucci, por mais que Lula e Bolsonaro sejam os nomes mais conhecidos pelo eleitor e estejam polarizando a disputa, ainda não dá para descartar outra possibilidade.

Pucci lembra que já aconteceu de candidatos com baixos índices de intenção de voto conseguirem viabilizar candidaturas presidenciais e principalmente estaduais — como o próprio governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, que venceu a disputa pelo Burity em 2018 —, mas caso isso ocorra,

Sérgio Bernardo/Acervo JC Imagem



Lavareda: "Qualquer raciocínio de que o cenário é inalterável é precipitado e enviesado"

será durante o período de campanha, pois os candidatos da chamada terceira via estão perdendo o "timing". "Enquanto Lula e Bolsonaro falam sozinhos para a população, a terceira via faz um diálogo para dentro, tentando achar um nome de consenso, além do Ciro Gomes correndo por fora. Isso acaba atrasando o início de

fato de outro nome que não seja Lula e Bolsonaro, como os números de hoje nas intenções de voto indicam", disse.

## Congresso

Se entre os especialistas há consenso de que ainda é cedo para cravar Lula e Bolsonaro, entre

políticos a discussão teve diferentes caminhos, influenciados em alguma medida por sua posição ideológica ou política. Crítico de Bolsonaro, o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PSD-AM), avalia que um cenário diferente no segundo turno como "muito difícil", mas, caso ocorra, o presidente é quem tem mais

## Doria endossa carta a Leite

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou que endossa a carta formulada pela cúpula do PSDB com o objetivo de pressionar o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, a não deixar a legenda. Com elogios à gestão do gaúcho, Doria afirmou que Leite é "jovem, competente e sério", e disse esperar que ele tenha um "final de semana de reflexão", que o apelo "toque seu coração" e que decida por permanecer na sigla.

A ausência da assinatura de Doria na carta, divulgada na sexta, chamou atenção. Em entrevista coletiva no hospital Pérola Byington, em São Paulo, o governador justificou que pediu para que o presidente estadual do PSDB, Marco Vinholi, assinasse o documento. "Quando assina o presidente, ele assina em nome de todos nós."

Nas últimas semanas, Leite tem sinalizado que pode concorrer à disputa pelo Palácio do Planalto. Derrotado por Doria nas prévias do seu partido, o dirigente gaúcho tem sido sondado pelo PSD de Gilberto Kassab para ser o nome da sigla na disputa.

Em uma tentativa de pressionar o governador gaúcho a permanecer no PSDB, tucanos fizeram a carta pública, apelando pela sua permanência na sigla. O documento foi assinado por 28 tucanos, entre eles senadores, deputados e ex-presidentes do partido e um governador. Nomes importantes do PSDB, como o presidente da legenda, Bruno Araújo, os senadores José Serra (SP) e Tasso Jereissati (CE), e os ex-presidentes do PSDB Aécio Neves, José Aníbal, Teotônio Vilela Filho e Pimenta da Veiga, estão entre os signatários.

**195 DIAS**

Tempo que falta para o primeiro turno das eleições presidenciais: 2 de outubro de 2022

chances de sair da disputa. "Eu acho muito difícil uma mudança de cenário que viabilize uma terceira via. A única possibilidade de isso acontecer é uma piora cada vez maior da situação econômica e social do país. E isso pode fazer Bolsonaro desidratar tanto ao ponto de um candidato de direita mais moderado parecer viável, mas não acho que isso esteja no horizonte de hoje", comentou.

O deputado federal Fausto Pinato (PP-SP), que se define como um político de direita, faz fortes críticas tanto a Lula e ao PT quanto ao governo Bolsonaro. De acordo com o parlamentar, a população quer fugir da polarização, mas para isso é preciso que a terceira via se estruture. "Se escolher uma terceira via que tenha um projeto Brasil linear, com credibilidade, com tempo de TV e encorpamento político e partidos que possam ter capilaridade para manter campanha do norte ao sul e este político escolhido for preparado e tenha um projeto de Brasil, ele pode conseguir tirar um dos dois", afirmou.